



O ANO NOVO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

ORA graças! Já não são dezasseis, como dissemos no n.º 53 deste quinzenário, as artérias desta freguesia que, desnecessariamente estão peçadas de entulho. São menos quatro. Já estão limpinhas as Ruas do Cruzeiro, Augusto Gomes Ferreira e Mirador, e a Travessa das Fiandeiras.

Oxalá que em breve também assim estejam as doze restantes.

FOI inaugurado no passado dia 3, em Pedrouços, o Colégio Bartolomeu Dias, dirigido pelos Srs. Oliveira Charrua e Santareno Pignatelli. O Colégio possui salas de estudo que poderão ser frequentadas por alunos dos liceus, constituindo por si, mais um melhoramento que muito vem beneficiar a parte ocidental da cidade.

COM o emprego das novas emulsões de brometo de prata, sensíveis aos raios infra-vermelhos, adquiriu a arte fotográfica uma nova técnica nos seus domínios que muito revolucionará a feição dos trabalhos até agora obtidos.

Utilizando-se a mesma objectiva em assuntos afastados de mais de 100 quilómetros do aparelho, com chapas pancromáticas e as desta nova emulsão, constatou-se que, como por milagre, a paisagem saía impa de actual e nítida de efeito, com as da segunda espécie, enquanto que empregando as de emulsão vulgar nevavam naturalmente cobertas pelo v u que o volume do éter adensa á nossa vista.

Prova-se com esta aplicação que a acuidade visual humana sendo refractária ás vibrações infra-vermelhas não apreende o que só os bons resultados desse estudo químico-fotográfico conseguem.

O Club Musical 1.º de Janeiro de 1901, simpática colectividade de recreio da nossa freguesia, acaba de comemorar a passagem do seu 33.º aniversário com um brilhante programa de festas, para as quais recebemos um muito amavel convite, que sinceramente agradecemos

ANO NOVO

Mais um ano findo, um pesadelo a menos a perturbar-nos o espírito, o dorso aliviado dum peso esmagador.

Acabado o ano velho, semelhante a uma película magistral de 365 partes, de exhibição permanente no ecran da vida, outro surge sempre encarado como magnânimo e venturoso — o Ano Novo — que não passará duma incognita, uma interrogação bemfazeja ou perigosa.

Um ano que chega é como um minuto no grande relógio do destino de cada indivíduo, uma alegria que vibra e emociona, a confiança lisongeira do amanhã mais próspero e ditoso. E' uma lotaria pela vida fora que determina concretamente o bom ou mau ano que acaba de nascer.

As recordações do passado perpassam qual ilusão desfeita nos atalhos da nossa alma, calvário dos nossos desgostos e tristezas, folhinha das nossas amarguras e sofrimentos.

Crentes numa próxima felicidade, alicerçamos um edificio lindo na fantasia dum Ano Novo que desponta alegre, desvanecendo com os raios solares o horizonte carregado de injustiças e maldades humanas.

Ano Novo, recheio das nossas alegrias e prazeres, auguramos um bem-estar para todos, uma parcela de conforto, fartura, comodidade e consolação para quem moureja dia a dia o pão amargurado do estômago.

A emoção dum Ano Novo caldeia-nos a sensibilidade, agita-nos a imaginação em locubrações. E' como a carícia sincera e inocente dum filhinho que muito amamos, parte integrante do nosso ser, e desejamos vê-lo crescido, robustecido até se tornar homem.

O alvorecer de cada Ano Novo são castelos de sonhos que se architectam, efêmeras realidades que se traçam. Relâmpagos passageiros no destino das pessoas... Uma visão que incita á labuta sacrosanta de melhorar as condições económicas e sociais e desenvolver os negócios de forma a torná-los rendosos e lucrativos; a prosperar o trabalho em todas as suas especialidades e vulgarizar os conhecimentos técnicos da produção; a facilitar a instrução e a educação da infância; a educar os homens em principios morais e altruistas, tendo como base a solidariedade mútua.

Ano Novo!

Talvez uma hora de anciedade no decurso de 365 dias! Olhos fitos no porvir que se transforma em perenne saudade, esperança a diluir-se no contacto da ingratidão e do infortunio, ilusões desmoronadas que ficam a perdurar no nosso intimo, como chagas purulentas que não cicatrizam e fazem sofrer.

A fatalidade ou a boa sorte continuará a animar-nos na rotativa do amanhã mais ridente e fagueiro, mais equitativo e recto, distribuindo a cada qual o indispensável para viver.

(Conclui na página 8)

BREVEMENTE! E' a resposta que nos dão as entidades oficiais á nossa pergunta: quando serão habitadas as casas do Bairro Económico da Ajuda?

Mas já não é tam brevemente como nos desejamos e desejam todos aqueles que vivem em espeluncas pagando rendas que lhes devia dar direito de habitar palácios. Oxalá que a Camara mande lá colocar os candieiros de iluminação publica, que é a única coisa que lá falta, cremos nós, e se proceda á sua abertura, quanto antes.

A MAIOR parte das portas dos predios da Ajuda não têm números. De dia, para sabermos o número duma porta, ainda nos podemos orientar por um ou outro ainda legível, mas á noite é absolutamente impossível. Pedimos á Camara Municipal se digne ordenar que sejam colocados os números em todas as portas que os não têm, que são muitas.

EFECTUOU-SE no passado dia 31 o enlace matrimonial da Ex.ª Sr.ª D. Albertina Roque com o Sr. José Lourenço Junior. Depois da cerimonia foi servido aos convidados um fino copo de água, seguido de baile.

NA antiga oficina Martelo, á Rua da Bica do Marquez, reuniu-se no passado dia 31, em alegre jantar de despedida do ano, um numeroso grupo de ajudenses. O jantar decorreu animadissimo, sendo muito felicitados os Srs. João Bettencourt e Augusto Bravo pela cedencia da casa. Os organizadores, num gesto que muito os nobilita, não se esqueceram dos necessitados, e, assim, fizeram distribuir por algumas familias pobres da Travessa Victorino de Freitas, uma parte do referido jantar.

AFIM de sofrer importantes beneficiações nas suas dependências, suspendeu o Belém-Club, temporariamente as suas funções recreativas, devendo voltar á actividade na quadra carnavalesca.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

A NOSSA FESTA**«A Maluquinha de Arroios»**Comédia em 3 actos, representada no Belém-Club,
em festa promovida pelo jornal «O Comércio da Ajuda»

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado dia 31 a festa promovida pelo nosso jornal em benefício dos pobres nossos protegidos, levada a efeito na magnífica sala do Belem-Club, por amável cedência da sua Direcção, subindo á cena a hilariante comédia do saudável humorista André Brun — «A Maluquinha de Arroios».

A peça, vasada nos moldes das comédias de Gervásio Lobato, tem apenas um fim: fazer rir — e consegue-o plenamente pelas suas intrincadas situações e pela graciosidade do diálogo, repleto de boa graça portuguesa, onde se revela a cada passo o espirito humorístico do saudável autor. Vê-se com o sorriso nos lábios.

Na critica duma peça interpretada por amadores, não se pode, evidentemente, optar pela lupa da severidade: — os fins beneficentes da festa coartam-nos o rigor da apreciação e a boa-vontade dos intérpretes é motivo mais do que suficiente para que os aplaudamos sempre a mãos ambas. Por isso limitamo-nos, nesta breve resenha, a umas simples referências ao trabalho dos improvisados actores.

Primeiro as senhoras. M.^{elle} Maria Batalha, na «Maluquinha», tem graça e naturalidade. Compoz com muita elegância as exigências do seu papel. M.^{elle} Edith Costa, muito bem na «D. Perpétua». Num tipo bem observado, venceu bem as suas responsabilidades. M.^{elle} Zulmira Carvalho muito a propósito na apaixonada «D. Eulália». Não é uma estreante — tem á-vontade e presença sobre o palco. M.^{elle} Rosa Simões, na «D. Capitolina», cumpre as exigências da sua rúbrica. As suas lições de francês mascavado graciosíssimas. M.^{elle} Dália Rodrigues despenhou com gentileza e

sobriedade a sua personagem. M.^{elle} Carlota Sampaio compoz com frescura uma creada esperta e gentil. Apesar da pequenez do seu papel, mostrou reais qualidades. Gostámos imenso do seu trabalho. D. Ester Santos fez a creada «Natividade».

Na interpretação masculina figura no primeiro papel Alfredo Guedes. Está-lhe a matar o «Baltzar», ex-negociante de bacalhau.

Carlos de Sousa, compoz com natural distinção o visconde volúvel e arruinado. Se soubesse na ponta da língua o seu papel, que grande «papellão»! Filipe Vaz, bem, no filho poeta e estroina. Valorisava um pouco mais a sua natural habilidade, expandindo no palco um pouco menos a exuberância de gesticulação. Victor Gomes, no Jeronimo Martins, fez com naturalidade um papel que tinha seus escolhos. Trabalho sóbrio, que bastante nos agradou. Completam a distribuição, em personagens acessórios. Carlos Iça, Silva Coelho e Serafim Gomes. Explendidas, as caracterizações de Eurico Teixeira Nazareth. Emfim, um espectáculo digno de ser visto.

A' meia noite em ponto foi solenemente comemorada a passagem do ano.

Filipe Vaz, em preciosos versos da sua autoria, saudou a assistência, bebendo pelas suas prosperidades, ao mesmo tempo que a orquestra executava o hino nacional.

Num dos intervalos foi recitada por Filipe Vaz uma bela poesia alusiva á festa — Caridade — da autoria do nosso camarada Alexandre Settas.

**Este numero foi visado pela
Comissão de Censura**

Em fim de festa, os apreciados clowns portugueses Luciano Nobre e José Silva, do Colisen dos Recreios, exhibiram-se num hilariante intermedio cómico, seguindo-se um animado baile, que terminou perto das 5 horas.

Abrilhou este esplendido festival um grupo de distintos musicos da banda da Armada, que obsequiosa e desinteressadamente prestaram a sua valiosa colaboração.

A illustre artista Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Ogando, viuva de André Brun, cedeu, generosamente, aos pobres protegidos pelo nosso jornal, a importância que deveria receber, de direitos de autor pela representação da peça.

Lindo gesto de um bondoso espirito, não podemos deixar de lhe dar aqui o devido relevo.

São dignos de louvor e agradecimento todos aqueles que de qualquer forma colaboraram na festa de que aqui deixamos ligeiro relato.

A todos agradecemos, pois, em nome dos nossos pobres, sendo apenas para lamentar que a boa vontade de tantas pessoas não correspondesse devidamente o auxilio de quem o deveria prestar, dado o fim altruista da nossa festa: — o produto, que foi animador, teria sido melhor se não fôra esse contratempo.

Afonso Aço.

Noutro lugar publicamos as contas da receita e despesa da festa. No próximo número diremos da maneira como o saldo foi distribuido.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

Naquela noite . . .

Não sei explicar o motivo da insónia que me atormentou durante uma noite. Foi agitada, interminável de preocupações, raciocínios, ideias fantásticas, baralhando-se os factos do dia, avivando-se cenas remotas. Não conseguira conciliar o sono.

A chuva impertinente, caía, açoitando as vidraças no seu martelar contínuo. O vento soprava rijo, derrubando as árvores, na intenção de levar tudo na sua fúria destruidora. Que noite horrível!

Pelo meu cérebro perpassara um vulto, com as mãos nos bolsos das calças, a gola do casaco levantada, com o rosto fustigado pela chuva, caminhando apressadamente. Um frio interior percorria o corpo, enregelava as carnes; o abalo não seria tão grande se passassem pela epiderme uma esponja embebida em água fria . . .

Procuo dormir, fecho os olhos, mas o tic-tac do relógio, desperta-me a curiosidade das horas. Esfrego as pálpebras para me identificar. Eram 3 horas! A lamparina de azeite, continua na sua tarefa iluminante; tem as suas intermitências, como os minutos, as horas, os dias e as noites. São páginas lidas e relidas na existência de cada um.

Novamente me aconchego, embrulho-me nas roupas e adormeço . . . Sonhei, mas que sonho, todo minudências, detalhes repassados de tragédia, justificativas do acto, razões concretas do drama em perspectiva, emocionante na tela do desvario ou delírio da fatalidade que perseguia na voragem de inutilizar uma vida que sorria na felicidade dos seus!

O meu sonho que vou relatar sem delongas e com a maior singeleza,

sem coloridos de pintura, nem cenários deslumbrantes, é uma aguarela fraca, de nuances vividas e reais, o pão nosso de cada dia, pela migalha de pão desenvolvida a cena afletiva, que o meu cérebro desenrolou em poucos minutos, num sono agitado e intermitente . . .

Havia casado há pouco tempo, intimamente enamorados um do outro. Dêsse amor sacrosanto, transformado em laço matrimonial, nascera um filho, a alegria, o encanto, a doçura, a flor viçosa que ornamentava o solitário do lar, o ai Jesus dos pais. O novo ser, firmára mais o enleio e carinho dos esposos. Era a carne da sua carne, o sangue do seu sangue, o amor do seu amor. A felicidade residia ali, naquela habitação. Ele, um operário serralheiro, estimado por todos que com ele conviviam, dedicava-se nas horas de estudo.

Um dia o patrão, devido á falta de trabalho, suspendeu-o. Ficara desempregado. Nos primeiros momentos conformou-se, coavencido de que seria por pouco. Mas os dias iam passando, as semanas findavam, sem uma ténue esperança!

Algumas economias arrecadadas fizeram frente nos primeiros momentos ás necessidades mais imperiosas. Depois, os objectos de estimação e valor, tomaram o caminho do prestamista.

A jovem esposa, amargurada pelas privações cotidianas, procurava animá-lo, augurando melhores dias, a confiança num futuro desafogado, porque dizia ela, o diabo não estaria sempre atrás da porta. Sabia dissimular com candura toda a miséria que sofria no meio da maior resignação e honesti-

dade. Surge-lhe uma ideia: Oferecer os seus serviços como bordadora e assim a miséria lhes não bateria á porta. Conseguiu trabalho e logo de manhã saía para só regressar noite fechada, mostrando-se alegre e animosa na presença do seu companheiro e filha.

Ele, porém, desiludido, alquebrado pela situação de homem válido, competente e posto á margem como um inutil, teve uma ideia sinistra, um ponto final no sopro de uma vida que ainda o retinha de pé, na visão duma migalha de pão, uma réstea de liz h - lhando nas quatro paredes da sua residência, outrora tam alegre, embora modesta.

Numa manhã, uma corda em volta do pescoço, um laço fatal, o laço da vida jungido ao lado da morte, chega finalmente para solucionar a sua demanda com a sociedade que lhe nega trabalho, a garantia do sustento dos entes queridos. Um esticão, um desforço e o corpo distendeu, ficou hirto . . . Um esgare medonho, terrível, acompanhou esse gesto . . . Os olhos abertos queriam certamente fitar alguém que ficara por despedir . . . Uma saudade da filha e da mulher . . .

O laço quebrou-se, talvez despedaçando a morte que se avisinhava traiçoeira . . .

Acordei . . . Os meus olhos percorreram o quarto. ? Seria um sonho ou na realidade teria sucedido algum facto relacionado com o que se passou durante o meu sono?

O garganteio mavioso e terno dum canário, como saudação ao dia que despontava, trouxe-me a certeza de que tinha sido vítima dum sonho.

Oh! nunca me esquecerei do que sofri naquela noite . . .

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 10(1)

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontraris também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

ão menos a título de curiosidade fazei uma visita a aqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

A Ajuda de outros tempos

Mais alguns vultos que, pelos seus merecimentos, se destacaram na Ajuda antiga, vamos hoje apresentar aos nossos leitores.

Jerónimo Francisco de Lima, músico distinto, que em diversas composições revelou a sua alta competência, nasceu nesta freguesia em 1741 (ou 1743 segundo alguns autores), e fez parte da Capela Real. Faleceu no ano de 1822, e era irmão de outro músico, Braz Francisco de Lima, que ao seu lado figura na lista dos bons artistas dessa época.

Também na Ajuda deixou vinculado o seu nome o engenheiro e general Bartolomeu da Costa, que durante anos dirigiu o Arsenal do Exército, e foi quem, com superior inteligência e vastos conhecimentos, superintendeu em tudo quanto dizia respeito à fundição da estátua equestre de D. João.

Quando desse trabalho o encarregaram, impôs a condição de fazer-se de um só jacto a fundição da figura do monarca, o que aos técnicos se afigurava uma tentativa irrealizável.

Bartolomeu da Costa levou a bom exito a empresa, e não só conseguiu deixar uma obra que fez a admiração de quantos sabiam apreciar a dificuldade da sua execução, mas inventou e construiu os engenhos e máquinas naquele tempo necessários para suspender e colocar sobre o pedestal a enorme e pesadíssima figura de bronze.

Valou-lhe esse notável trabalho o ser então nomeado intendente geral da Fundação de Artilharia.

Outro general, Cláudio Bernardo Pereira Chaby, foi um dos homens que, sem desprimir do seu alto cargo no exército e da consideração e valimento de que no paço gosava, se tornou na Ajuda um tipo de singular popularidade.

Tendo-se alistado no exército em 1833, fez com êxito e valentia as campanhas da Liberdade até à convenção Évora-Monte, assim como mais tarde se notabilizou por ocasião da Patuleia.

À sua vasta cultura acrescentou a larga série de conhecimentos adquiridos em viagens de estudo pela Espanha, a França, a Itália, a Alemanha, a Holanda e a Bélgica.

Incumbido de grandes e importantes comissões, tanto no país como no estrangeiro, sempre delas se desempenhou com invulgar competência. Em Espanha gosava de alto conceito o seu muito valor como militar e homem de fino espirito, e ali aprendeu a lingua

DE RELANCE...

Quando principiaram os trabalhos de calcetamento da Rua do Cruzeiro, lembrámos a conveniência de ser substituído por um colector moderno, ou pelo menos reparado o cano de esgotos daquela rua, porque, sendo muito velho e feito de lages não aparelhadas (a que vulgarmente chamam cascoês), a argamassa de cal e areia que as devia ligar está de tal maneira carecida, que origina frequentes depressões do solo.

Não quiz-ram atender-nos; fizeram mal. O resultado está á vista: raro é o mez em que não há um ou mais desabamentos, que além de provocarem despesas á Camara, quando não é também aos proprietários, podem causar algum desastre e dá um péssimo aspecto a um arruamento que podia fazer bonita figura durante largo tempo, porque foi bem calcetado.

E' inacreditavel que se fizesse um trabalho tam importante e tam útil, como é o empedramento a cubos de granito de que é revestida uma grande parte daquela artéria sobre um colector pôdre. Pôdre sim senhor, podemos garantir, e como essa podridão tende a aumentar successivamente também aumentarão os tais desabamentos.

O mez passado, por exemplo, deram-se nada menos de três. Faz pena saber que, por capricho, pois que ignorancia não podem alegar, deixasse de se fazer uma obra perfeita.

de Cervantes que escrevia e falava correctamente.

Deixou obras literárias que comprovam a sua erudição e talento; porque não só os assuntos militares tinham nele um dedicado cultor. Em poesias que escreveu e deu á publicidade demonstrou que possuia uma alma de verdadeiro poeta, e em traducções de peças de teatro estrangeiro, em imitações de outros, e até mesmo em alguns originaes, deixou bem vincada a extraordinária e fulgurante chama de arte e beleza que lhe animou o espirito, e o amor que ao teatro dedicava muito particularmente.

O general Claudio Chaby, que era tio do nosso grande actor do mesmo apelido, que a morte há pouco ainda arrebatao á nossa admiração e aplausos, nasceu em 1818 e faleceu em Junho de 1905.

Como já dissemos, este homem gosou de uma popularidade única nos sítios da Ajuda. Não havia ninguém aqui que o não conhecesse e ao encontrá-lo o não cumprimentasse affectuosamente. A sua natural e rara bonhomia grangeava-lhe considerações e amisaes de toda a gente.

Falava ás crianças e aos mais humildes do povo com a mesma afabilidade que dispensava aos da sua categoria. E não era raro vê-lo, em dias de gala, já fardado como deveria apresentar-se no paço perante as magestades, com o peito constelado de condecorações e a longa espada arrastando pela rua, sair da sapataria do Bazilio com um par de botas embrulhadas num jornal, ou da tenda da Jeronima, empunhando um bacalhau que acabava de comprar para o seu consumo caseiro, e com o qual ia cumprimentando as pessoas que lhe dirigiam as suas amistosias saudações.

Que grande exemplo de bondade e desprendimento daquelas vaidades que tantos homens tornam ruins!

Alfredo Gameiro.

Farmacia

SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone 8.339

Consultas

pelos Ex.ºs Drs.

GARRILHO XAVIER

Partos, Doenças das Mulheres, Clínica Geral

TODOS OS DIAS

das 11 ás 12 h.

MEDINA DE SOUZA

Coração e Pulmões, Clínica Geral

TODOS OS DIAS

das 17 ás 19 h.

Serviço noturno ás quartel-feiras

Foi muito

admindo

o excente

mobiliário

da peça

Maluquinha

de Amios

levada

á casa

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

As Colónias Portuguesas

Como já tivemos ocasião de dizer, a colónia da Guiné foi descoberta em 1446. Desde então começou ela a desenvolver-se, debaixo do ponto de vista commercial, de uma maneira notável.

Anos depois, já a Guiné despertava o apetite cubiçoso dos competidores dos portugueses nas descobertas, os vizinhos espanhóis que, logo que compreenderam que a Guiné constituia um optimo campo propicio ao desenvolvimento do seu commercio, a captura de indigenas e a sua venda como qualquer mercaderia vulgar, ali assentaram arraís.

Mais tarde, ali aportaram também os holandezes, os franceses e ingleses que, durante alguns anos exerceram esse commercio, que outra coisa não era do que o exercicio da escravidão, negocio assas rendoso.

Portugal, tantas vezes accusado injustamente, de peraitir e de exercer também o tráfico de indigenas nas suas colónias, foi quem primeiro introduziu nelas o regimen de protecção aos nativos, regimen que foi instituído em 1495.

E por a Guiné possuir a raça que melhores vantagens oferecia ao exercicio da escravidão, os portugueses tiveram de ali sustentar lutas tremendas durante bastantes annos, para evitar ou fazer frustrar as tentativas de absorpção levadas a effeito por outros povos europeus. Estes factos motivaram vários compassos de espera no seu desenvolvimento commercial, até que em 1870 veio pôr termo a este deploravel estado de coisas, um tratado de arbitragem negociado pelo presidente da Republica dos Estados Unidos.

De então até aos nossos dias, a Guiné tem-se desenvolvido por tal forma que, presentemente, é considerada uma das melhores fontes de receita das nossas colónias.

Para que se possa fazer um ideia aproximada, tanto quanto possível, do que afirmamos, afigura-se-nos ser o

suficiente dizer que o seu orçamento de receitas está computado em cêrca de 20 mil contos e o seu movimento commercial em 115 mil contos, annualmente.

Estes resultados tem-se obtido pelos esforços dispendidos por aqueles nossos compatriotas que para ali se deslocam, animados da melhor vontade em valorisar os vastos terrenos que constituem a Guiné portuguesa, os quais para nada serviriam visto que o indigena dali, como o de toda a Africa, de uma maneira geral, mostra uma pronunciada negação para o trabalho.

A utilidade do esforço dispendido pelos portugueses na Guiné, resalta bem nitidamente no facto de a produção ir aumentando, de ano para ano, principalmente de algodão, arrós, cana sacarina, cêra, coconote, cola, mancarra, milho, tabaco, etc.

No que diz respeito á pecuária, também algo de importante ali se tem feito porquanto, por uma estatistica elaborada ha uns 3 annos, concluiu-se que a existência era de 200 mil cabeças de gado, sendo o mais abundante o caprino e o vacum, e, sendo as peles deste último consideradas no continente as de melhor qualidade.

A exportação de madeiras também se tem desenvolvido ultimamente, as quais rivalizam com as do Brazil, principalmente, o pau-ferro, o pau-bicho, o mógo, o ébano, etc., etc.

A par de todas as manifestações de actividade apontadas, a uma outra nos queremos referir também, para reforçarmos convenientemente a lógica das nossas afirmações. Vamos referir-nos ao incremento que tem tomado nêstes últimos annos as construções, mormente em Bissau que, tudo indica vir a ser muito em breve a capital da colónia; ali se erguem já grandes edificios modernos, satisfazendo a todos os requisitos indispensáveis á boa hygiene, oferecendo-nos uma ostética interessante.

Nas cidades do Bolama e Bissau, funcionam dois hospitais que, não

sendo modelares, são contudo, bastante completos para prestarem a necessária assistência clinica. E, em todos os centros importantes de população, funcionam ambulâncias providas de material e de pessoal necessários para serem prestados todos os socorros urgentes.

Possue também a Guiné uma boa rede de estradas computadas em 2.000 quilómetros, que liga entre si os pontos mais reconditos da colónia o, as communicações com os pontos onde não é possível ir por terra, devido ao grande número de rios e canais, estão asseguradas por uma boa frota de pequena cabotagem, a vapor e á vela, aquela propriedade do governo e esta do commercio.

As communicações rápidas com a metrópole fazem-se por intermédio de uma potente estação de T. S. F., montada em Bissau, a qual transmite directamente para Monsanto; outras estações mais modestas ligam Bolama e Bubaque com a de Bissau.

Até 1906, a navegação do longo curso que visitava a Guiné, quer nacional quer estrangeira, era verdadeiramente insignificante, pois não ia além de 36 navios por ano. Porém, actualmente, com o desenvolvimento que vem tendo, ela vem aumentando, de ano para ano, de modo que, de 1919 até 1933, tem-se mantido annualmente uma média de 240 navios a vapor e 50 á vela correspondendo, aos primeiros, uma tonelage de 21.272 e aos segundos, 2.773,06.

Aqui tem o leitor, ainda que superficialmente, o estado progressivo da primeira colónia portuguesa a ser descoberta.

No que diz respeito á Guiné, julgamos assistir-nos toda a razão para não partilharmos da opinião de quem pensa que as colónias portuguezas apenas têm servido para exploração ignobil de quem ali vai empregar a sua actividade.

Agostinho António.

Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fajaneiro, Retrozeiro, Rotparia e Gravataria
Artigos Escolares - Material electrico
GRANDES PECHINHAS - OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

na noite de 31 de Dezembro p. p. no Belém-Club, em festa promovida pelo jornal "O Comercio da Ajuda", e cedido pela

Casa de Moveis de MANUEL CORDEIRO

RUA DE BELÉM, 80 E 82 - LISBOA - TELEFONE BELÉM 237

Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 110 a 128 - SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 - AJUDA - LISBOA

Divagações com lógica caseira

A surpresa - A liberdade do pensamento

Desmenti o imprevisito que se opõe aos casos mais correntes da vida, no seu sincronismo habitual, é ser ilógico na apreciação do que constantemente sucede na existência.

Embora tudo o que acontece obedeça a circunstâncias determinantes, geralmente não é sem uma instintiva reacção íntima que se aceita, por surpresa, qualquer eventualidade nunca prevista e enfim consumada.

Quando, porém, o inesperado nos surge de maneira a podermos justificar intimamente a razão do seu aparecimento, ainda se tolera o que em si houver de inopinado, inconveniente ou desagradável, visto que toda a consciência perfeitamente equilibrada deve assumir, por completo, a responsabilidade absoluta dos factos que origina, ou das particularidades accidentais que provoque.

Mas, se por acaso, uma surpresa surge, desagradável pelos efeitos e pasmosa pelo ar de mistério que a envolve, quem estiver por evidentes razões afastado da causa que a originou, sente-se por esse motivo incapaz de conjugar raciocínios tendentes a solucionar o que o seu raciocínio desejava esclarecer.

Nesta conjuntura, por mais esclarecido que seja o indivíduo preocupado com a surpresa, é de todo impossível achar lógico o caso que se manifestou

de caracter imprevisito, pela poderosa e aceitavel circunstância de, ignorando qualquer ponto que marque a correlação entre a origem e a surpresa, vir a ser surpreendido pelo caso que o assombra e cuja génese se desconhece, por a envolver denso mistério.

*

Ouve-se falar em liberdade de pensamento mas nota-se uma estranha apreensão da parte daqueles que se julgam autenticos livre pensadores.

Tolera-se por cobardia de sentimento, ou medo ás responsabilidades, a tendência religiosa de cada um, mas não se admite outro credo além do que nega em absoluto a essência divina.

Não é pois de recta consciência tomar-se apenas como liberdade de pensamento o absurdo de contestar o que os outros pensam.

Fóra d'este critério autoocrático que vexa pela imbecilidade, quem está em discordância com tais modos de vêr, é que reside a autêntica liberdade de pensamento.

Se apregoam com argumentos a liberdade que que conhecem em teoria, não a praticam na vida e renegam assim a própria lógica dos factos.

Desta maneira, agindo estupidamente, censuram os que não conseguem subordinar ao seu falso critério de livres pensadores, mostrando-se, afinal, como imbecis, sem a tolerância dogmática que preconizam... como lhes convém.

Alexandre Settas.

Menina Regina Lemos Silva

Com uma «purpura maligna» — estranha doença que não perdoa — finou-se em poucas horas, vindo a sepultar-se no passado dia 1, a menina Regina Lemos Silva, interessante criança de 27 meses, filha da —^a D. Adelaide Lemos Silva e do nosso particular amigo João dos Santos Silva.

A desditosa e linda criança deixa fundas saudades em quantos a conheciam, e verdadeiramente inconsoláveis os seus extremos pais, que muito lhe queriam, e a quem «O Comércio da Ajuda» apresenta sentidas condolências.

A Alfaiataria Ajudense

entendeu por bem que ás classes trabalhadoras assiste tambem o direito de vestir um fato com correcção e elegancia, por preços inegualaveis em outra qualquer casa, e por isso resolveu expor os seus preços:

Fato completo ou	}	200\$00
sobretudo.		
Feito e forros.		120\$00

Calçada da Ajuda, 127
TELEFONE B. 184

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARGOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117	Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D	Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53	Largo 20 de Abril Calvário, 1

Instalações electricas a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS
ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
e antiga, amador e escrituração comercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arma-se pastas de fantasia e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELEM 220

DIVAGANDO ...

Fui certa vez convidado para «pon-tar» uma peça representada por ama-dores do modesto club, melhor dizendo, da «sociedade» duma pequena terra cujo nome não vem para o caso. A peça era um dramalhão antigo, de que não recordo o nome, destas peças que fizeram no seu tempo chorar lágrimas copiosas á juventude de então de nossos avós...

Era exaustivo o trabalho do ensaiador (que desempenhava também o principal papel — além de ser o presidente da direcção e ensaiador da música) para meter na cabeça dos intérpretes, quasi todos analfabetos ou pouco monos, o seu papel. E o mais curioso é que a maneira de cada qual se expressar era, não o que mandava a peça, mas o que a cada um muito bem apetezia. Cada qual aumentava ou diminuía o seu papel, conforme lhe dava na gana...

Eu conto:

Havia a certa altura uma frase em que o protagonista, dirigindo-se á esposa, lhe perguntava: — «Que fazes aí?»

Foram prosseguindo os ensaios e, ao fim de enorme trabalho, lá se conseguiu pôr aquilo em movimento. Apuraram-se os ensaios, marcou-se o dia da representação, mandaram-se imprimir os programas...

No dia do espectáculo lá estava eu encafuado na caixa do ponto, afogado em lixo e teias de aranha. Ia prosseguindo a representação. A certa altura, digo eu lá do buraco, muito baixinho é quasi a medo:

— Que fazes aí?

E o protagonista, imponente, todo ancho, muito senhor de si pela «inteligência» da tirada:

— «Olha cá. Mas então o que é que estás tu aí a fazer?»

E podem avaliar por aqui o que era a representação, que lá foi se-guindo sempre no mesmolindo estilo...

Afonso Aço.

CARIDADE

Versos expressamente escritos para a festa promovida pelo nosso jornal e recitados pelo Ex.^{mo} Sr. Filipe Vaz.

Embora se duvide, a Caridade existe,
Percorrendo este mundo onde há tanta maldade;
Símbolo fraternal que só no Bem persiste,
A mitigar a dor em auras de Bondade.

Humilde de feição, modesta no exprimir,
Inspirada em ser boa, evitando o que é fútil,
Apenas se dedica a qu'rer desoprimir
Os que dela precisam e para quem é útil.

Mas muita vez se nota a falsa, a irreverente
Figura, a que chamamos santa Caridade:
Que não passa afinal de ser mero expoente
Em que só há mentira aliada á vaidade.

Esse mau sentimento, eivado de cinismo,
Indiferente á dor que oprime os corações,
Nunca denotará intentos de altruismo.
Nem se pode mostrar de puras intenções.

Conseguirá brilhar em galas loucas, vãs,
Iludir a nobreza impoluta do Bem,
Mas nunca se confunde em obras puras, sãs,
Nem o seu brilho falso ao real sóbrevem.

A Caridade é isto: a visão dedicada
Que serve, com carinho e consciente ardor,
Amparo aos que precisam a vida minorada,
E que traduz em si o mais excelso amor!

Alexandre Settas.

LIMPEZA DE PREDIOS

Em harmonia com as posturas mu-nicipais, pertence este ano á nossa freguesia a limpeza dos seus prédios.

Oxalá que o Estado e a própria Camara Municipal, que são os detentores dos prédios em peores condições (alguns deles não são caiados ha mais de 50 anos), os façam limpar, não esquecendo os muros, como exigem aos proprietários particulares, sem cuidarem de saber se o podem ou não fazer.

Se o não fizerem falta-lhes autori-dade para proceder, em especial, para com aqueles que os tenham em regular estado de conservação.

Com esse cumprimento da lei e embelezamento da cidade, tambem atenuarão a crise de trabalho, que tanto tem preocupado os altos dirigentes do país.

Para que não aleguem ignorância, aqui lho lembramos no primeiro número deste quinzenário, saído este ano, e prometemos não largar o assunto se não nos atenderem em devido tempo.

ESPERANTO

O Grémio Esperantista Popular (em organização) acaba de adquirir a sua sede na travessa de D. Vasco letas P. A. S., 1.^o e 2.^o andares, onde vai, brevemente, começar a sua propaganda e ensino de Esperanto e Instrucção Primária.

Dada a grande percentagem de simpatizantes da Lingua Internacional, existentes na nossa fréguesia, de há muito se vinha tornando necessária a existencia de uma colectividade onde se podessem reunir e estudar.

E' pois digna do maior louvor a sua Comissão Administrativa que, lutando com bastantes dificuldades e á custa de alguns sacrificios consegue brevemente realizar a grande aspiração de todos aqueles que simpatizando com a Lingua Internacional Esperanto e desejando aprendê-la o não poderam fazer até á data devido á dificuldade em deslocarem-se para longe.

Desejando tambem proporcionar algumas diversões aos seus associados o mesmo Grémio vai tambem abrir algumas salas de jogos e nomeou uma comissão que anda organizando uma Biblioteca.

Todos aqueles que desejem colaborar nesta tão simpática iniciativa podem fazê-lo enviando quaisquer donativos em dinheiro, ou livros para a sua Biblioteca, dirigindo as suas ofertas ao 1.^o Secretario Adm. do Grémio Esperantista Popular (em organização). Sede Provisória: Rua do Mirador, 80, r/c — Ajuda.

Inválidos do Comércio

Desta modelar e útil instituição, destinada a amparar os que labutam no comércio português, chegando ao ultimo quartel da vida sem os recursos indispensáveis á sua existência, recebemos o relatório da gerência de 1932-33, donde se conclui o carinho com que a instituição tem sido acolhida no meio comercial, e a cuidadosa e honesta administração que a tem tornado uma das mais prestigiosas instituições de solidariedade.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 499

MANUEL CORDEIRO

MOVEIS - COLCHOARIA
TAPEÇARIA
Rua de Belém, 80 e 82 - LISBOA - Telefone 237 Belém

Móbilias completas, moveis desirmanados, camas em todos os estilos e qualidades, cofres à prova de fogo, panos para colchões, colchões de arame, lã, sumauma, crina e palha, tapetes, carpettes, oleados para mesas ou chão, passadeiras, maples, chaise-longues, lavatórios com bacia de louça ou esmalte, bidés em louça, esmalte ou zinco, etc., etc.

NÃO COMPREM SEM CONFRONTAR OS PREÇOS DESTA CASA

Contas da festa levada a efeito pelo nosso jornal,
no Belém-Club, em 31 de Dezembro de 1933

RECEITA

Venda de 38 bilhetes a 7\$50.	285\$00
» » 89 » » 5\$00.	445\$00
» » 48 » » 4\$00.	192\$00
» » 20 camarotes a 20\$00.	400\$00
» » 4 » » 25\$00.	100\$00
» » 14 peões » 2\$50.	35\$00

DADIVAS :

Sr. Dr. Virgilio Paula...	15\$00
» João Alves da Silva...	12\$50
» A. W. Barros...	10\$00
» Sargento Fernandes...	10\$00
» Capitão Campos...	7\$50
» Tenente Fausto...	5\$00
» Vicente Feijão...	5\$00
» Americo Dias...	5\$00
» Coronel Migueis...	5\$00
» João Alves...	5\$00
» Moura Guerra...	2\$50
Venda de poesias...	97\$40
Soma	1 636\$90

DESPESA

Ao Belém-Club :	
Pela cedência da sala	150\$00
Luz para ensaios	46\$40
» » baile	15\$00
Papel selado	5\$00
Patrocínio do Governo Civil	10\$00
Visto da I. G. E.	4\$50
Imposto do selo	36\$00
Reconhecimento de uma assinatura	1\$50
Polícia	25\$00
Bombeiros	20\$10
Guarda-roupa	46\$00
Cabeleiras	45\$00
Transportes :	
Da mobília para a cena	30\$00
Do guarda-roupa	30\$00
Gratificações :	
a D. Ester Santos	50\$00
ao empregado do Belém-Club	10\$00
à guarda do vestiário	7\$50
» » toilette	7\$50
A transportar	539\$50

Transporte	539\$50
Passagens :	
a D. Ester Santos	8\$50
» músicos	38\$50
» clowns	36\$00
para serviços diversos	19\$10
Tipografia :	
1 colecção de bilhetes	17\$50
200 circulares	17\$50
Impressão de programas	15\$00
» » poesias	12\$50
Diversos :	
1 exemplar da peça	5\$00
1 taça	3\$00
1 estampilha	\$40
pregos	\$70
farinha	\$80
2 pacotes de velas	3\$60
acido borico	2\$00
charutos para a cena	3\$00
1/2 garrafa vinho esp. p.ª cena	6\$00
flores para cena	18\$00
vaselina e manteiga de cacau	3\$00
artigos de papelaria	23\$05
Despêsa no bufete do Belém-Club	
para pessoal	25\$50
Soma	798\$15
Importancia de bilhetes a receber	106\$00
Saldo	732\$75
Total	1 636\$90

NICOLAU JOSÉ APOLINARIO

Por ter trespassado o estabelecimento de mercearia que possuía na nossa freguesia, deixou de pertencer ao meio comercial, em que empregou a sua actividade durante 43 anos, este nosso amigo.

Comemorando esse facto, reuniram-se no passado dia 31, em alegre convivio, os seus inúmeros amigos, entre os quais os Srs. Eduardo Mario de Sá, Miguel Nunes e João Cazegas que, em breves mas vibrantes palavras, enalteceram as qualidades do home-nageado.

IMPRENSA
Écos de Belém

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega, a quem, por tal motivo, sinceramente felicitamos.

O Concelho de Mafra

Entrou também no 2.º ano de publicação este interessante semanário ilustrado, que se publica sob a direcção do sr. Dr. Julio do Amaral.

As nossas felicitações.

O Condutor de Automóveis

Também este nosso presado colega, órgão da camionagem e semanário de informação e defesa do automobilista, entrou no 6.º ano de publicação, motivo por que muito o felicitamos.

O União Desportivo

Recebemos o n.º 4 (II série) deste excelente mensário, órgão do União Football de Lisboa, brilhantemente colaborado e de magnifico aspecto gráfico, com o qual gostosamente permutamos.

ANO NOVO

Continuado da 1.ª página

Ano Novo! Mas no balanço final constata-se o irremediável *déficit* da nossa existência, porque por maiores esforços que façamos não conseguiremos saldá-lo... Será eternamente uma conta em aberto.

Mais um Ano Novo?

Mais uma fantasia deliciosa, aprazível e doce a acalantar-nos que pouco a pouco se esvai... Uma quimera imaginativa de todos os dias e de todos os anos!

Carlos Inubia.

OFICINA DE RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Albano Machado

Reparações em relógios de todas as marcas e objectos de ouro e prata
PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA

Calçada da Ajuda, 162 - LISBOA
TELEFONE BELEM 236

AOS RETALHISTAS DE TODO O PAÍS

Vendedores dos conhecidos **Rebuçados Pectorais** do Dr. Centazzi, resolveu **A Centazzi, Lda.** brindar com cerca de Esc. 4 500\$00, representados por 400 kilos dos seus rebuçados, distribuídos anualmente por meio de 100 notas de crédito incluídas em 10ª raras à sorte, como estímulo áqueles que, em contacto com os consumidores, têm sido os auxiliares da expansão sempre crescente, verificada no país inteiro dos **Rebuçados Pectorais** do Dr. Centazzi. Os únicos que mantêm o seu crédito durante 50 anos, e que todos procuram imitar com outras marcas em papel semelhante.

Unicos fabricantes: **A. CENTAZZI, L.ª**

R. Aliança Operária, 4 - LISBOA - Telefone B. 260

REBUÇADOS DE FRUTAS E MENTOL-EUCALIPTO